

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESCOLA DE SAÚDE  
ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANDREA CRISTIANNE DE ABREU CASTRO MESQUITA LOPES**

**ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO-SERVIÇO E  
RECONHECIMENTO DO PRECEPTOR COMO MEDIADOR DE UM  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: proposta de intervenção**

**NATAL/RN**

**2020**

ANDREA CRISTIANNE DE ABREU CASTRO MESQUITA LOPES

**ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO-SERVIÇO E  
RECONHECIMENTO DO PRECEPTOR COMO MEDIADOR DE UM  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: proposta de intervenção**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Especialização de Preceptoría em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção de título de especialista em preceptoría em saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis  
Neves Dantas

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A institucionalização do papel do preceptor torna-se importante nas instituições hospitalares por ser uma atividade ainda incipiente, merecendo ser mais bem desenhada de modo que seja potencializado a qualidade do ensino-aprendizagem aos serviços assistenciais e mais segurança na sua performance de atuação pedagógica. **Objetivo:** Desenvolver um plano de intervenção que contribua para o processo de trabalho dos preceptores e melhor fluidez no processo ensino-aprendizagem dos residentes de um Hospital Universitário- HU. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP) de cunho descritivo de construção individual que partiu da identificação de necessidades reais a partir de uma vivência própria no ambiente de trabalho e de práticas pedagógicas de ensino educacional de residentes e preceptores em um hospital universitário. **Considerações finais:** Espera-se que com esta proposta de intervenção haja mudanças e reflexões no campo de atuação dos preceptores uma vez que a reordenação do processo de trabalho leva a mobilização de reflexões sobre o papel e importância de pertencimento nas práticas colaborativas e de educação interprofissional, o que requer constate ajustes e ressignificação de posturas e protocolos executados. **Palavras-chave:** Preceptorial. Ensino. Preceptor. Hospital de ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

A institucionalização do papel do preceptor torna-se importante nas instituições hospitalares por ser uma atividade ainda incipiente, merecendo ser mais bem desenhada de modo que seja potencializado a qualidade do ensino-aprendizagem aos serviços assistenciais e mais segurança na sua performance de atuação pedagógica (BENTES *et al.*, 2013).

O preceptor atua diretamente no processo de formação de residentes, que destacam-se como suas competências, entre elas, seu conhecimento técnico-conceitual e de relações humanas, bem como conhecimentos e desenvoltura na utilização de métodos de ensino (Problematização, educação permanente em

saúde, participação e relações harmônicas) que tem consolidado o seu papel de educador (DIAS *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Suas atividades, geralmente estão embasadas no desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, todavia se pautando nos princípios e diretrizes do SUS (DIAS *et al.*, 2015)

Portanto, a transformação e organização do processo de trabalho de preceptores e residentes devem ser pautados na realização do encontro entre o mundo de formação e mundo de trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (PAGANI; ANDRADE, 2012).

No contexto da formação acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, nas residências médica e multiprofissional, os preceptores são peças fundamentais para a consolidação da missão de um hospital universitário, no tocante à formação profissional (VERAS, 2018).

A Lei Orgânica da Saúde determinou ainda que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (BRASIL, 1990).

Sobre o contexto de implementação da proposta de intervenção deste estudo, o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) está vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), referência para média e alta complexidade no Rio Grande do Norte e é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Dentre as suas várias competências, está o compromisso com a assistência à saúde nos níveis secundário, terciário e de alta complexidade, com o ensino, a pesquisa e a extensão, colaborando para as diretrizes do SUS, voltadas à formação em saúde.

Nesta perspectiva, a EBSERH passou a assumir a gestão dos HU que aderiram a sua proposta com a finalidade de garantir uma assistência de excelência no atendimento às necessidades de saúde dos usuários do SUS,

além de oferecer condições adequadas para a geração de conhecimento e formação dos profissionais de saúde dos cursos oferecidos pela universidade.

Para o êxito dessa modalidade, é necessário a participação do profissional preceptor que atua nos cenários de assistência à saúde e cuja função é normatizada pela Portaria Nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005, Art. 7º, Inciso I, a qual descreve a função do preceptor como “[...] supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional (BRASIL, 2005).

O interesse na realização deste trabalho surgiu a partir do pressuposto de observação de um contexto de trabalho que merece ser reorganizado para que os objetivos do ensino, habilidades e práticas sejam colocados em consonância de forma mais adequada e coerente com o processo de trabalho.

Torna-se relevante por proporcionar reflexão e mudança no contexto e ambiente de trabalho que ainda é incipiente e pouco delineado para o melhor alcance de metas e consolidação do processo de aprendizagem dos residentes e preceptores.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

- ❖ Desenvolver um plano de intervenção que contribua para o processo de trabalho dos preceptores e para o ensino-aprendizagem dos residentes de um Hospital Universitário (HU).

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ❖ Qualificar o processo de trabalho dos preceptores;
- ❖ Identificar as principais dificuldades e propor soluções de melhoria;
- ❖ Reduzir os nós críticos entre o processo de ensino e aprendizagem que envolve os residentes e preceptores.
- ❖ Proporcionar uma visão detalhada das principais barreiras e oportunidades.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP) de cunho descritivo de construção individual que partiu da identificação de necessidades reais a partir de uma vivência própria no ambiente de trabalho e de práticas pedagógicas de ensino educacional de residentes e preceptores em um hospital universitário.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado em um hospital universitário, prioritariamente, nos setores que comportam as maiores demandas de residentes e demonstram a necessidade de reorganização e apoio no processo de trabalho e dinâmica de ensino-aprendizagem oferecidas pelos preceptores.

O Público alvo da proposta de intervenção será os preceptores e residentes dos setores, tendo como equipe suporte a gestão participativa do hospital bem como a equipe multidisciplinar/ interdisciplinar que trabalham conjuntamente com objetivo de ofertar um cuidado e atenção integral e equânime nas propostas pedagógicas e educativas de ensino e assimilação do conhecimento, cultura e política do funcionamento das práticas e ações da instituição.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

<b>AÇÕES PLANEJADAS</b>	<b>COMO SERÃO IMPLEMENTADAS</b>
Elaboração de protocolos e organização constante do processo de trabalho.	Pensando nas principais necessidades e demandas do serviço, incluindo os residentes na elaboração e confecção, padronizar

	procedimentos e práticas que causam mais entraves nas atividades.
Evolução coordenada das práticas pedagógicas e profissionais com universidade e serviços de saúde	O elo ensino e serviço deve ser constantemente mantido, o diálogo entre serviço e universidade aperfeiçoa a prática.
Diálogo interdisciplinar e multiprofissional	União de saberes de várias categorias e profissões, através de reuniões e discussões de casos.
Melhor organização das demandas de trabalho e divisão de tarefas	Delimitação das tarefas e competências para que seja fundamentada e institucionalizada o papel do preceptor no serviço e que todos entendam.
Práticas norteadas em um sentido lógico e sincrônico com o processo de ensino-aprendizagem.	Elaboração de protocolos e documentos
Pensar a experiência prática em relação à realidade.	Simulação realística das principais experiências e reflexão, erros e acertos.
<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES</b>
<b>Serviço:</b> Enfermeiros/Médicos/Tec. Enfer.	Reuniões de colegiado, identificação dos problemas e propostas de soluções.
<b>Ensino:</b> Preceptores/Tutores/Professores	Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade
<b>Direção:</b> Chefia/ Administradores/MS/MEC	Socialização dos principais entraves e apoio na resolução dos nós críticos.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

<b>FRAGILIDADES</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
---------------------	----------------------

Não qualificação profissional para o rigor da prática e o processo de educação permanente.	Base profissional de ensino/aprendizagem (Qualificação que ofereça segurança no processo de ensino)
Não facilitar as relações de inserção e trabalho no território.	Responsabilidade (Estímulo a investigação e as necessidades específicas na atenção à saúde)
Falta de capacidade de articulação.	Capacidade de integração e socialização em equipe e gestão.
Desorganização da dinâmica de trabalho.	Reconhecimento e domínio do território de trabalho.
Falta de comunicação horizontal (entre os diversos componentes da equipe multiprofissional)	Qualificação permanente
Ausência de protocolos seguros e compartilhados	Organizar e validar a dinâmica de trabalho.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará de forma contínua, através de instrumentos de avaliação de médio e longo prazo de modo que as necessidades trabalhadas e solucionadas sejam mapeadas e em seguida solucionadas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com esta proposta de intervenção haja mudanças e reflexões no campo de atuação dos preceptores uma vez que a reordenação do processo de trabalho leva a mobilização de reflexões sobre o papel e importância de pertencimento nas práticas colaborativas e de educação interprofissional, o



que requer constatare ajustes e ressignificação de posturas e protocolos executados.

Essa modificação e visualização dos principais entraves observados no ambiente de trabalho e ensino poderá tornar o contexto das residências mais harmonioso e produtivo.

Desta forma, vislumbra-se o ensino-serviço com enfoque na compreensão da integralidade ao passo que o processo de trabalho pode ser constantemente reconstituído no cotidiano do serviço. A adesão de novos papéis podem gerar modificação e melhores resultados, e com isso espera-se que o projeto de intervenção atinja o resultado de transformar uma realidade que tanto gera inquietudes e atrapalha o bom desempenho das atividades, de forma dialógica e com respeito às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. M. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Comunicação saúde educação**. 2017; 21(62):601-13

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo II da Ordem Social, Seção II, artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.111/GM de 5 de julho de 2005: Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas Para a Educação pelo Trabalho [Internet]. Brasília, DF; 2005. Acesso em: 20 de set. 2020 Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111\\_05\\_07\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111_05_07_2005.html)

BENTES, A. et al. Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios: a contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos! **Cad. ABEM**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 32-39, 2013.

DIAS, A. R. N. et al. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, jun-ago 2015, p.83-99

DIRETRIZES PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA REDE EBSEH. 2018. Disponível em: [http://www2.ebserh.gov.br/documents/695105/2749071/Anexo+da+port+509\\_PRES.pdf/f91495ef-c9bd-4320-b8e4-fc162f7b532d](http://www2.ebserh.gov.br/documents/695105/2749071/Anexo+da+port+509_PRES.pdf/f91495ef-c9bd-4320-b8e4-fc162f7b532d) Acesso em: 20 de set. 2020